

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

garotada, que não deixa de estudar o processo de arrelíar e incomodar quem gosta de gozar a tranquilidade, lembrou-se, agora, de andar a sujar as portas com giz, quer desenhando macacos, quer escrevendo palavras pouco decorosas. São cousas de rapazes, mas o que é certo é que é necessário não deixar *pegar* a moda, porque, dentro em breve, os proprietários das casas têm de pôr uma *sentinela* a cada porta a fim de as conservarem limpas. E já agora, que falamos neste assunto, perguntamos: A polícia não verá, como nós, o que se passa? Para reprimir estes abusos não é preciso nenhum *cavalo marinho*; basta um pouco mais de zê-lo, com os deveres de cada um.

Esperamos não sermos obrigados a falar novamente no assunto, porque, se tivermos de o fazer, teremos de ser bastante mais severos e também mais claros. Se o *modo de vida* não lhes convém, que o deixem para quem o exerça com maiores vantagens e com mais consideração pela população da cidade. Só assim é que estará certo.

Mais uma vez se realizou, em todo o País, a semana da tuberculose. Esta terrível doença, que mata anualmente, muitos milhares de pessoas, é um dos maiores flagelos da humanidade. A título de curiosidade e, ainda, para que todos reconheçam a imperiosa necessidade de intensificar a luta contra ela, principalmente em Portugal, transcrevemos dum importante diário da capital — «O Século» — o seguinte:

«O maior número de vítimas da tuberculose é dos 5 aos 55 anos; dos 15 aos 40 — a força da vida — em cada 100 mortes, mais de 41 são motivadas pela tuberculose.

Numa população superior a 6.000.000 de habitantes, há mais de 60.000 tuberculosos, isto é, mais de 1 por cento. Teóricamente, por cada 10 pessoas que encontramos na rua, uma é tuberculosa. Esse número de 60.000 é mais de duas vezes o efectivo do nosso exército permanente. Desses 60.000 tuberculosos, morrem, em cada ano, de 15.000 a 20.000, isto é, aproximadamente, um de quatro em quarto de hora. Só em Lisboa, morrem 3.700 tuberculosos por ano. No Porto, o número de mortos, por tuberculose é, no mesmo período, de 1.000. Assim, nas duas capitais, a mortalidade pela terrível doença é de mais de 210 e 84, respectivamente, por mês; e de 7 e 1 por dia!»

Infelizmente, está provado que a tuberculose está a desenvolver-se duma maneira assustadora, aumentando de dia para dia a percentagem das suas vítimas. Em face disto, é indispensável recorrer a todos os meios de defesa, a fim de evitar-se um cataclismo maior.

Não é, porém, com *paliativos* que estas coisas se resolvem, mas é, sim, com uma enérgica e poderosa persistência de todos aqueles que puderem contribuir para tal fim. São precisos mais — mesmo muitos mais — institutos anti-tuberculosos, porque, do contrário, o mal continuará a alastrar-se e nós continuaremos a assistir ao triste espectáculo de vermos em cada esquina de rua um tuberculoso!

Pela nossa Província!

Solenizando o décimo aniversário da fundação do Grémio do Minho, realizou-se, últimamente, em Lisboa, na sede desta prestimosa como útil colectividade, uma brilhantíssima sessão solene, seguindo-se-lhe a posse do Grande Conselho Provincial, cujos membros, em número de oitenta e oito, estão animados da melhor boa-vontade de trabalhar pela Província do Minho.

São já grandes e valiosos os serviços prestados, pelo Grémio do Minho, até hoje, e mais o serão ainda com a nomeação e posse do Grande Conselho, à frente do qual se encontra o grande português e distinto colonial, sr. General Norton de Matos, figura de alto relêvo moral e intelectual, quer como político, quer como militar dos mais dignos do Exército Português.

Estamos certos de que a missão dos homens que compõem o Conselho Provincial há-de ser cumprida integralmente, lutando por uma mais perfeita e clara defesa de todos os interesses minhotos, olhando-se com mais carinho pelas necessidades da vida das populações rurais, pela sua higiene e conforto, carecidas também de uma assistência mais condigna com a moral dos povos modernos. E' esta a missão do Grande Conselho, disse o sr. General Norton de Matos, regosijando-se com a ideia que o originou e fundou,

sendo aliás necessária a união clara e franca de todos os minhotos para, assim, poder prosperar o grande pensamento de progresso e de grandeza dos homens que sonham e desejam para a sua linda Província do Minho.

Guimarães tem os olhos postos no Grande Conselho Provincial do Grémio do Minho, pois sendo Guimarães uma terra riquíssima pela sua indústria e pelo seu grande comércio, centro propulsor de enormes actividades que pesam sobremaneira na vida da Nação, tem absoluta necessidade de quem olhe por ela com mais carinho e interesse, dando-se-lhe aquilo que lhe falta: a higiene social e moral. E sendo Guimarães, como se diz, e toda a gente o sabe, uma terra industrial e comercial, maiores são as suas deficiências, porque dia-a-dia se avolumam as necessidades dos milhares e milhares de trabalhadores que, vindos de todas as terras, por aqui ficam ganhando o pão amargo dum trabalho mal remunerado, aumentando de mal para pior o péssimo viver económico dos seus naturais. Mas, como o homem precisa de viver, e como Guimarães foi sempre lar bendito de hospitalidade cheia de franco urbanismo, dá-lhe o trabalho que pode, ampara e agasalha. Porém, esse amparo e esse agasalho envergonham-nos, porque nos dizemos uma terra rica!...

Estamos longe de corresponder aos desejos do ilustre Presidente do Conselho Provincial, pois as nossas populações, tanto citadinas como rurais, vivem em tristíssimas condições, sem uma assistência rudimentar que seja, com pouca ou nula instrução, sem higiene e sem conforto.

Ninguém, portanto, pode olhar melhor pela defesa e bem-estar das terras que constituem esta formosíssima Província se não o Conselho Provincial e, entre todas as terras, que mais justas e merecidas atenções devem preocupar as individualidades que estão à sua frente, figura Guimarães. Tam grandes e absolutas são as nossas necessidades, que quer-nos parecer que o futuro, pela mão do Conselho Provincial do Minho, nos sorrirá, fazendo da nossa terra já tam linda, e do nosso povo sempre bom e generoso, duas coisas formosas que se harmonizem e não destóem da civilização das grandes cidades como do desenvolvimento moral e material dos povos. E Guimarães, engrandecendo-se, civilizando-se, torna o Minho mais importante, mais rico. São estes os desejos já formulados talvez pelos homens do Grande Conselho Provincial, como também são os nossos, fazendo votos ardentes pelas prosperidades do Grémio da nossa Província e enviando-lhes as nossas mais calorosas e sinceras saudações.

Estão a ser cobertos os lavadouros do chamado rio de Santa Luzia. E' uma obra que se impunha e que, desde há muito, se devia ter realizado. No entanto, é bem nunca esquecer — que mais vale tarde do que nunca.

E, agora, que a Câmara está a proceder àquele melhoramento, lembramos-lhe a necessidade de mandar colocar as guardas que faltam na ponte situada no referido local, porque nada justifica uma tam prolongada demora — que já conta alguns anos — e que, conforme está, pode ser motivo de algum lamentável desastre. Todos conhecem as causas do estado em que aquilo se encontra actualmente e, por consequência, ou a Câmara ordena a reposição do que estava ou, caso contrário, deverá mandar fazer a referida reparação à custa do Município. De qualquer das formas, deve tomar as aconselháveis providências. Assim o esperamos.

Até que enfim, foram satisfeitos os desejos que, desde muitos anos, a benemérita instituição da Sociedade Martins Sarmiento vinha mantendo, conseguindo do Ministério das Obras Públicas e Comunicações a assinatura da Portaria que determina que, pelo Fundo do Desemprego, seja aplicada a verba de 21.000\$00, como comparticipação do Estado, na construção de uma casa no monte da Citânia de Briteiros, dêste concelho, destinada ao guarda das suas preciosidades arqueológicas, pois que estas se encontram sujeitas a todos os vandalismos, sem respeito algum pela memória do sábio Martins Sarmiento, glória nacional.

Também, pelo mesmo Fundo do Desemprego, foi votada mais a quantia de 30.000\$00 para diversas obras de conservação e limpeza da referida Citânia de Briteiros, pelo que muito devem rejubilizar todos os vimaranenses, principalmente aqueles que, às importantes ruínas arqueológicas, dedicam todos os seus esforços, sendo para louvar, e bem, a actual direcção da Sociedade Martins Sarmiento pelo seu muito zêlo e incansável labor na defesa e engrandecimento da Obra gigantesca de Martins Sarmiento, cujo centenário Guimarães vai festejar condignamente dentro de poucas semanas.

Louvores, portanto, à ilustre direcção da benemérita Sociedade de Martins Sarmiento, com os nossos agradecimentos a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações pelo acto de verdadeira justiça que acaba de praticar.

tiplos aspectos que poderíamos analisar separadamente, mas a verdade é que isso nos alongaria demasiado o nosso artigo. Todos sabem também que desde que a uma criança se permite mendigar — e, às vezes, não cedo — essa criança vicia-se dentro em pouco na arte de pedir, simulando um drama familiar que não existe, um motivo imperioso que a trouxe para a rua, para a compaixão fácil, que lhe há-de perverter os sentimentos e educá-la na escola de todas as misérias! E quantas vezes são os pais os instigadores da sua própria desgraça?!... O mais que eu não digo se adivinam.

Tal sucede entre nós.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

POBRES = VADIOS

Uma das pragas que neste momento mais consomem a nossa terra creio bem que é a *pobreza* que, diariamente, vagueia pelas ruas da cidade, inunda os passeios, se senta pelos bancos dos jardins e se encosta às portas das casas, sempre no torturante objectivo de angariar uma esmola. Confesso, e reconheço, que perante estes *mendigos* eu não sou, não posso, por indole, ser uma alma caridosa. Serei, quando muito, um tolerante contrariado, porque sempre me incomodou a *pobreza* que vagabundeia livremente, sem outro *modo de vida* que não seja — pedir esmola! Ora é positivo e por demais sabido que há muitos *pobres* que, na verdade, o não são, que se habituaram desde cedo a errar dia e noite na esperança de viverem à custa da constante piedade de certas pessoas que não tratam de indagar se *tal pobre* é necessitado ou não é e apenas *pede*, como podia *trabalhar*.

Este cancro social que aflige os vimaranenses, na hora em que

quasi talvez a maioria das terras o tem extirpado, merece séria análise e a acção eficaz e decisiva daqueles a quem compete remediar o mal. Supérfluo dizer que para combater um mal é necessário praticar um bem. Evidentemente existe pobreza que carece de auxílio, que deve ser imediatamente protegida pela assistência pública, pelas casas de caridade, pelos albergues, pela própria beneficência particular, mas não é na rua que semelhante caridade se exerce. Nada mais deprimente para uma terra civilizada do que este permanente espectáculo de tanto *pobre* estendendo-nos diariamente a mão, sem considerar por um momento que gozando boa saúde não há direito de pedir, simplesmente alegando *falta de trabalho*, pedindo muitas vezes a quem é tão rico como ele!

Consideremos este facto como um dos que se impõem em primeiro lugar à nossa atenção, pelos contaminantes e graves prejuízos sociais que nos acarreta e ainda porque é indispensável

que não sigamos sempre atrás dos outros, como se andássemos com os olhos fechados e os ouvidos surdos! Cidades vizinhas da nossa, mas sempre caminhando adiante de nós no seu progresso material e moral, fixam à entrada das suas barreiras este distico: «E' proibida a mendicidade», enquanto entre nós dir-se-ia estar este outro de sentido oposto: «Pode mendigar quem quiser, que há esmolas para todos!...»

Quantas vezes, meus amigos, quantas vezes não somos quasi insultados por *certos pobres* que ninguém conhece, ninguém sabe donde vieram nem para onde vão, senão que andam por este mundo de Cristo, a pedir esmola! Diz o povo que é *melhor pedir que roubar!* Certamente! Mas, se as sociedades de hoje pretendem aperfeiçoar-se e dignificarem-se, não darão bom sinal de si enquanto não cuidarem de solucionar problemas da importância dêste, que — ao menos entre nós — ainda está por ser resolvido.

A pobreza-vadia oferece múltiplos aspectos que poderíamos analisar separadamente, mas a verdade é que isso nos alongaria demasiado o nosso artigo. Todos sabem também que desde que a uma criança se permite mendigar — e, às vezes, não cedo — essa criança vicia-se dentro em pouco na arte de pedir, simulando um drama familiar que não existe, um motivo imperioso que a trouxe para a rua, para a compaixão fácil, que lhe há-de perverter os sentimentos e educá-la na escola de todas as misérias! E quantas vezes são os pais os instigadores da sua própria desgraça?!... O mais que eu não digo se adivinam. Tal sucede entre nós. JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Uma carta

Do sr. P.^o José Carlos Simões, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Releve-me V... que lhe roube um bocadinho de tempo para lhe chamar a atenção para um suelto que o jornal, que V... tam dignamente dirige, publicou no Domingo passado, sob a rubrica «Transcrita» acerca do pastor de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Braga, contra os arraiais nocturnos, acicatando a resolução episcopal com termos irónicos.

Diz o autor do suelto que não quer discussões, mas atira ao ar o assunto, com laivos de maldade, para que seja alvo onde quemquer possa exercitar-se, atirando-lhe a sua pedrada.

Eu também não venho excitar discussões, nem a minha pobre pena, desajeitada e romba, poderá esgrimir com quem tam hábilmente sabe manejar-la, mas á boa paz peço licença para fazer os meus reparos, como leitor do seu jornal.

Eu penso que a imprensa deve ser um elemento de disciplina e ordem, e nos tempos que vamos atravessando tem um papel importante a desempenhar, ajudando a aquietar os espiritos, por nosso mal, tam desavindos. E' porisso que acho fora de propósito a parte em que o distinto sueltista diz: «E nós a pensarmos que os arraiais não prejudicavam a pureza das almas boas, etc.». Isto realmente deve ser um excesso de ingenuidade num jornal que costuma primar pela lealdade e culto á justiça e á verdade.

Então não saberá que nos arraiais que se fazem por ocasião das festas religiosas, instituídas para dar honra e glória a Deus, se ofende horivelmente a Divindade com os actos mais indecorosos que se praticam por essas ocasiões?

Não sabe que uma grande maioria do povo vai aos arraiais nocturnos sem pensar em Deus, mas para o gózo material mais grosseiro? O que por aí vai, santo Deus! Toda a gente o sabe, menos o sueltista do «Notícias»!

E não hão-de os bispos, defensores da fé e guardas dos bons costumes, procurar banir tal desorientação?

E o que lá se passa não será motivo de escândalo para «os crentes que são capazes de se salvarem sem a proibição da compatibilidade da sua fé com a regalia de gozarem os referidos arraiais?»

Desculpe-me V..., mas o jornal que dirige, desta vez, não foi feliz. Isto não está certo.

A imprensa não deverá criar dificuldades á execução de uma ordem vinda de quem tem o direito e o dever de acabar com abusos que se foram introduzindo surretamente nos costumes e que, por serem velhos, não deixam de ser maus, mas antes concorrer para que haja ordem nos espiritos e disciplina nas multidões.

Desculpe-me, Sr. Director, este desafo amigo, pois não significa falta de consideração para com V... ou seu muito considerado jornal, o qual se tem sabido manter superior a baixezas, mas antes vontade de concorrer para que se faça justiça a quem a ela tem direito.

De V..., etc. — P.^o José Carlos Simões.

N. da R. — Independentemente da muita consideração que nos merece o signatário desta carta, devemos dizer a sua ex.^a que o autor do suelto em referência continuará em desacôrdo com a proibição dos arraiais, enquanto se verificar que os actos mais indecorosos praticados por essas ocasiões — o grifado é do nosso muito digno articulista — não deixaram de se praticar, com maior ou menor escândalo, em lugares dignos de mais respeito do que um simples terreiro, por pessoas que tinham por obrigação evitá-los.

Devemos, porém, esclarecer o illustre signatário que não tivemos o intuito — nem isso está no feitiço do «Notícias de Guimarães» — de ofender a crença religiosa dos católicos, mas apenas quis simplesmente o autor do nefando suelto fazer uns leves reparos, sem — é claro — a menor sombra de indisciplina ou de rebeldia contra o Chefe da Arquidiocese de Braga.

Certos de que o sr. P.^o José Carlos Simões nos saberá fazer — como agora — justiça ás nossas intenções, damos por terminado o incidente que provocou os seus reparos.

Entendidos?!

História de D. Carlos e de D. Manuel

VENDEM-SE os dois volumes (1.^a edição) desta excelente obra. Falar na «Casa de Santa Teresinha» — R. da República.

SEMPRE AS ILUSÕES!

Um lindo dia de sol primaveril é o mensageiro de uma agradável notícia. Aqui, além, discute-se, com entusiasmo, o caso do dia; o povo aglomera-se. Nota-se em cada vimaranense um aspecto de grande satisfação e em todos transparece a fagueira e risonha esperança de ver chegada a ocasião de verem satisfeitas uma das suas maiores aspirações.

As horas vão passando, o movimento dos transeuntes vai sendo de cada vez maior, tudo indicando que alguma coisa de extraordinário se aproxima.

Mais alguns momentos passados, e eis que bandas de música percorrem as ruas da cidade, umas tocando o hino de Guimarães, outras o hino nacional. Todo o comércio encerra as suas portas, várias Associações atravessam a cidade, tôdas com os seus estandartes, e uma massa enorme de povo dirige-se para a Estação do Caminho de Ferro, no meio de grandes e entusiásticas ovações.

Um apito da máquina do comboio pregoeiro da boa-nova, ouve-se para lá da Fábrica do Castanheiro. No Cavalinho, onde tudo está apinhado de gente, aguarda-se, com indescrevível contentamento, a chegada do comboio à Estação. Ei-lo! Ei-lo!, gritam todos! De facto, êle chega.

Entre o estaleiral de girândolas de foguetes, tocam as músicas a Portuguesa e o hino da Cidade, e muitos milhares de pessoas saltam vivas e aclamam delirantemente os recém-chegados.

Apresentados os cumprimentos pelas autoridades locais e pelos representantes de tôdas as forças vivas do concelho, organizou-se um imponentíssimo cortejo, como não há exemplo, com destino aos Paços do Concelho, onde foram dadas as boas-vindas.

Durante o trajecto, caíram sobre os illustres hóspedes nuvens de flores, lançadas pelas gentis e simpáticas Damas Vimaraneses, que, nas sacadas, que se encontravam lindamente enfeitadas, recebiam, com sorrisos e com o mais terno carinho, os illustres hóspedes desta nobre e hospitaleira terra. Que grande delírio!

Os representantes dos jornais andam atarefados, a-fim-de colherem os maiores elementos possíveis para uma reportagem completa, digna da grandiosa solenidade que teve a recepção, não faltando a êste dever o «Notícias de Guimarães».

¿Mas, afinal, a recepção a quem? Ao regresso do glorioso e sempre querido Regimento de Infantaria 20, que, há anos, tinha sido deslocado para outra localidade.

Estava, pois, feita a esta terra uma das maiores justicas, porque qualquer outra benemerência, neste sentido, não seria fazer justiça, mas simplesmente seria reconhecer a Guimarães os direitos que tem.

Mas... tudo illusões alimentadas por um sonho!!

RAMIO.

Os nossos amigos

Vieram à nossa Redacção, pagar a importância das suas assinaturas, os nossos estimados amigos srs. Armando da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos, e António Renato da Fonseca Moreira, de Felgueiras.

— Enviaram-nos, também, a importância das suas assinaturas os srs. Capitão Manuel da Silva, de Lisboa, e Tomás Eugénio Mascarenhas de Menezes, do Porto. — Pediram a assinatura do nosso jornal os nossos prezados amigos Timm & Castro, desta cidade.

A todos, muito obrigados.

Visado pela Comissão de Censura.

Gentilezas

Nas nossas peregrinações pela Citânia, que vêm desde criança, lutamos sempre com dificuldades diante das venerandas relíquias postas a descoberto pelo vimaranense illustre, que foi o Dr. Martins Sarmento, e isto porque não conheciamos a existência de um catálogo ou guia que nos elucidasse, embora duma maneira geral, sobre o que ali existe e se encontra disperso pela vetusta Citânia.

Ultimamente, andando a saldar as nossas dívidas de gratidão, dissemos, a respeito da Citânia, nossa crédora espiritual, o que um leigo, em arqueologia, podia dizer, chamando-lhe o monumento arqueológico mais antigo do país e, talvez, da península. Foi uma gralha bendita, advinda do grande amor que temos pela nossa terra. E, dizemos bendita, porque, na volta do correio, o nosso prezado camarada, capitão Mário Cardozo, vendo maltratada a sua ceára, teve a gentileza de, por intermédio do «Notícias de Guimarães», nos oferecer o seu livro «Citânia e Sabroso — Notícia descritiva — Edição da Sociedade Martins Sarmento», acompanhado duma amável dedicatória, que nos penhorou sobremaneira.

Lemos o «Citânia e Sabroso» com a atenção que nos merecia tão requintada gentileza, tanto da parte do autor, como do «Notícias». Não podemos, por falta de conhecimentos técnicos, apreciar o livro, devidamente, mas podemos afirmar que êle elucidava completamente o visitante sobre as venerandas relíquias desentranhadas da terra e que ali se encontram expostas e, ainda, das que foram transportadas para o Museu da Sociedade Martins Sarmento, relicário augusto de várias preciosidades da Citânia.

Há, no «Citânia e Sabroso», muito que aprender para, depois, propagandear a nossa terra, que bem precisa do auxílio desinteressado de todos os seus filhos, especialmente daqueles a quem a instrução permite largos vãos para a enaltecer por tôdas as formas e todos os transes.

O livro do nosso prezado camarada Mário Cardozo, acompanhar-nos-á na próxima peregrinação à Citânia, para nos ilucidar nos pontos que ainda não temos de-côr.

E, ao agradecer a Mário Cardozo a sua gentileza, felicitámo-lo por já ter sido votada a verba para a casa do guarda e mais melhoramentos na estação arqueológica da Citânia. Uma das aspirações manifestadas no seu livro — o guarda — está satisfeita. Parabéns.

Cap. M. da Silva.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o «Notícias de Guimarães», defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

As minhas impressões

Guimarães, 4-V-933.

Meu amigo:

Uma vez que insistes comigo para te ir dizendo umas cousas acerca de Guimarães, fazer-te-ei a vontade, mas com um certo sacrifício, porque tenho a certeza de que alguém se há-de indispor com a minha humilde pessoa, única e simplesmente por dizer só verdades. Mas como não tenciono pôr de parte os princípios da boa educação, os da justiça e também os da correção, terei, pelo menos, o prazer de ficar com a minha consciência tranqüila.

Tu, que já viveste em Guimarães, sabes muito bem que é uma terra laboriosa, uma terra ordeira, uma terra essencialmente hospitaleira. Sob o ponto de vista histórico, ela foi, como sabes, o berço da nossa nacionalidade, o que, além de outros factos, a tornou digna de figurar nas páginas da História, onde podemos ir colher a mais segura recordação das suas gloriosas tradições, as quais, infelizmente, parecem não existir para determinadas criaturas pouco habituadas á coerência e ao uso do bom-senso. Guimarães, meu amigo, está muito acima da crítica mordaz e insen-

Simão da Costa Guimarães

AGRADECIMENTO

Sua família julga ter agradecido a tôdas as pessoas, entidades e corporações que se dignaram apresentar-lhe as suas condolências, pela morte do saudoso extinto.

Podendo, porém, ter havido, nos agradecimentos respectivos, qualquer falta involuntária, motivada por ignorância de moradas ou deficiência de enderêço, vem por êste meio repará-la, apresentando a todos o seu profundo reconhecimento pelas provas de consideração e apreço que lhe fôram manifestadas.

Guimarães, 6 de Maio de 1933.

sata de quem quer que seja, e não é qualquer critico inconsciente que está á altura de apreciar o valor moral e educativo da população vimaranense, nem, mesmo, de pôr em cheque as suas fidalgas e excelsas qualidades.

Por isso, não deixes passar sem o teu mais veemente protesto tôdas as tendenciosas afirmações daqueles que procurem emporcalhar a dignidade dum povo de ordem e de trabalho, nunca te servindo de exemplo a negligência e o comodismo de outros que, com mais razões do que tu, deviam protestar.

E, como esta já vai um pouco longa, prometo principiar, no próximo número deste jornal, a contar-te as minhas impressões sobre o que desejas.

Um abraço do teu ded.^o Miora.

AS SENHORAS

ANTÓNIO DA SILVA, cabeleireiro de Senhoras, especializado em côrtes de cabelo, ondulações e tintas, continua a prestar os seus serviços, no domicílio das Ex.^{mas} clientes.

Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98 e Leitaria Moderna — Guimarães.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração dêste jornal.

Propagar o «Notícias de Guimarães» é defender os interesses da nossa terra.

Na CASA HIGH-LIFE

podem adquirir uma gravata, desde 5\$00 a 30\$00; meias de seda animal, desde 10\$00 a 30\$00; meias fio escócia, COTON, desde 7\$00; e todos os mais artigos, a preços reduzidos.

Um filho de Guimarães

A Comissão de Melhoramentos da Penha mandou executar, ao Pintor sr. Abel Cardozo, o retrato do benemérito sr. Francisco Pacheco Barbosa, residente em Lisboa, como reconhecimento á sua valiosa oferta de um poderoso telescópio, já pôsto ao serviço do público, naquela estação.

Damos os termos da carta que o referido conterrâneo dirigiu á Direcção da S. D. P. G.:

«Ex.^{mos} Senhores — Tenho em mãos o officio assinado pelo Ex.^{mo} Senhor Presidente dessa Associação, composta de conterrâneos que não tenho a honra de conhecer, mas dignos todos da minha maior estima e admiração.

Vimaraneses que amam a terra onde nasceram e que, unidos no mesmo fim, defendem, propagam e engrandecem as belezas, sem igual, da nossa querida terra, são merecedores dos mais laeis e justos aplausos.

Ao meu modesto oferecimento, á nossa majestosa Penha, nada têm que agradecer, pois apenas paguei (como vimaranense que não esquece a sua terra) um pequeno tributo que em nada se assemelha ao esforço altruista dos membros de tão prestimosa Associação. Penhoradíssimo, pois, pelos imereci-

dos agradecimentos, termino enviando um abraço amigo aos meus illustres Conterrâneos.

Com elevada estima me subscrevo — De V. Ex.^{as} — Francisco Pacheco Barbosa.»

O quadro a que acima aludimos, que é um belo trabalho de Abel Cardozo, será, em breve, solenemente inaugurado.

Soc. de Defesa e Propaganda de Guimarães

Reünio a Direcção desta colectividade vimaranense.

Expediente — Officio da Sociedade congénere de Coimbra, agradecendo as atenções dispensadas aos seus delegados a quando da visita dos mesmos a esta cidade.

— Carta do sr. Francisco Pacheco Barbosa, vimaranense residente em Lisboa, agradecendo os termos affectuosos que esta sociedade lhe dirigiu, a propósito da sua valiosa oferta de um poderoso telescópio para a Penha.

Conde de Margaride — Foi aprovado um voto de sentimento pela morte dêste benemérito filho de Guimarães.

«Castelo de Guimarães» — Havendo o sr. Dr. Luís de Pina publicado um valioso estudo sobre o citado monumento, deliberou-se felicitar o seu illustre autor.

Subsídios do Estado — Resolvido agradecer ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações os subsídios concedidos para a Citânia, Castelo, Claustros e Escolas, simultaneamente aos srs. Directores dos Monumentos Nacionais pela cooperação dispensada.

Teatro — Trocadas impressões sobre o estado desta causa, foi resolvido fazer uma demarche junto do Município.

Gravador Molarinho — Tomou-se conhecimento da oferta do escultor Teixeira Lopes para colaborar graciosamente na homenagem projectada ao insigne Artista vimaranense.

A sede desta instituição é á Porta da Vila, n.^o 22.

Dr. José Pinto Rodrigues

Assumiu, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República, na nossa comarca, o distinto advogado e nosso prezado amigo, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

A S. Ex.^a os nossos cumprimentos.

CAO COELHO

Desapareceu da Quinta das Mondas, amarelo e malhas brancas. Idade de 7 meses e dá pelo nome de Valet. Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, assim como a todo o tempo se procederá contra quem o retiver. Falar na mesma Quinta ou na Travessa de Camões, n.^{os} 19-21, desta cidade. Telefone, 121.

CRÓNICA DESPORTIVA

O Vitória sofreu a 3.ª derrota oficial, perdendo por 2-1, com o Sporting C. de Fafe.

O grupo fafense, que no dia 26 de Março sucumbiu perante o Vitória, no campo de Benlhevai, perdendo pelo score de 4-2, conquistou, no domingo último, no magnífico Estádio de S. Jorge, o seu desejado e merecidíssimo reverso, vencendo pela tangente o grupo vimaranense.

A sua superioridade foi um facto em todo o encontro. Grupo mais veloz e enérgico, teve uma técnica superior à do Vitória, caracterizando-se, em todos os sectores, na rapidez das jogadas e disciplina de passes.

Há muito, mesmo, que não vimos o Sporting de Fafe jogar tão bem.

A vitória foi obtida pela diferença mínima, mas se fosse mais expressiva, pelo jogo desenvolvido, não seria isso caso para estranhar. Se bem que os rapazes vimaranenses desperdiçaram algumas excelentes oportunidades de marcar, o certo é que o Sporting foi incontestavelmente mais team, com um conjunto homogêneo que, por diversas vezes, esteve impenetrável para os *ingénuos* avançados do Vitória.

Não chega, para vencer, a boa-vontade de 11 homens. É preciso a classe, e o simpático grupo fafense demonstrou-a, tendo sido infatigável e exercendo maior parcela de domínio. Os seus jogadores esforçaram-se grandemente pelo triunfo, conquistando-o, não se podendo dizer que o não tivessem merecido, pois demonstraram, tecnicamente, melhor apanchamento, melhor conjunto, melhor ligação entre as diversas linhas, enquanto que o Vitória supriu essas suas deficiências com um maior dispêndio de energia, com um maior apêgo à luta, motivo porque, para o fim, alguns jogadores davam indícios de esgotamento físico.

O grupo vimaranense apresentou um onze onde só 4 elementos jogaram, e isto é muito pouco para o rendimento necessário duma *equipe*.

Ricoca, desempenhou um papel importantíssimo. Ele evitou que o seu grupo — em algumas ocasiões desorientado pela valorosa pressão exercida pelos vermelhos e azuis — fosse batido copiosamente. Foi ele que impôs e confirmou a sua classe aos desportistas fafenses, que se não cansaram de o aplaudir. Se por qualquer motivo ele não tivesse defendido no jogo de domingo, o Vitória sairia do campo vergado ao peso de uma amarga derrota.

Ferreira, na defesa, cumpriu, jogando por si e pelo seu colega Paredes que, seriamente magoado, viu-se obrigado a abandonar o seu lugar.

Virgílio, Xico e Faria, remediaram na linha avançada, a pesar-de terem jogado muito abaixo das suas possibilidades, especialmente os dois primeiros que costumam fazer *coisas bonitas*, mas que no domingo se esqueceram delas, deixando-as em casa...

Com uma formação onde falhou a linha intermediária, com um trio-defensivo incompleto, devido à nulidade de Paredes que nada mais fez do que número, e ainda com um avançado-centro que sempre andou perdido, possuindo muitas deficiências para ocupar este posto, não se podia esperar uma boa exibição e, por conseguinte, um resultado agradável.

Com êstes sérios precalços não desejamos atenuar a derrota do grupo vimaranense nem diminuir a vitória ao grupo de Fafe que, numa grande tarde, bem mereceu ganhar, e cujo resultado poderia ter sido mais expressivo, se Ricoca não estivesse nas rédeas.

Os rapazes do Vitória jogaram sem interesse nem convicção, e o facto reflectiu-se sobremaneira na marcha do decorrer do encontro.

Alguns jogadores denunciaram, com nitidez, o seu esgotamento físico, naturalmente devido ao número excessivo de desafios que desde a abertura da época realizaram, num total de 30, sendo alguns de grande *cartel*, e que por isso os deixaram abalados.

O grupo vimaranense, além de ter perdido, fez uma exibição que — aguçada com grande interesse pelos desportistas fafenses, atendendo ao seu valor actualmente cotado no meio futebolístico, mereceu das apreciáveis «performances» que tem obtido — muito nos envergonhou na sua passagem pelo excelente estádio de S. Jorge.

A arbitragem de Custódio de Sousa, foi cheia de deficiências, prejudicando mais o Vitória, o que nos não admira.

Custódio de Sousa era um nome que nós esperavamos confiados que honrasse o Colégio de Arbitros de Braga, onde existe um elevado número de incompetentes, mas o seu trabalho desiludiu-nos.

A assistência correctíssima, destacando-se, em grande maioria, a de Guimarães, que não pode passar um domingo sem desafios de futebol...

B. A.

Hoje — Vitória contra Gil Vicente F. C., em Barcelos

O Vitória S. C., defrontar-se-á, hoje, com o excelente agrupamento barcelense, Gil Vicente F. C., um dos melhores grupos do distrito.

A hora a que redigimos esta notícia, ainda desconhecemos qual a formação que o Vitória apresentará em Barcelos, sendo de supor que não deslocará a sua linha completa em consequência de se encontrarem lesionados alguns valiosos elementos, motivo porque achamos inoportuna a realização deste encontro que, na cidade de Barcelos, está despertando extraordinário interesse.



Pedido de casamento

Pelo sr. dr. Martins Campos de Carvalho, integérrimo Juiz de Direito em Ponta do Sol, Funchal, foi, há dias, pedida em casamento, para seu cunhado o sr. Tenente José Vieira Campos de Carvalho, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena Costa Freitas Ribeiro, galante filha do sr. João Baptista Freitas Ribeiro e da sr.^a D. Josefina Elvira Leão da Cruz Costa, devendo o auspicioso enlace realizar-se brevemente.

Casamento

No templo paroquial de S. Paio, celebrou-se, na passada quarta-feira, o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria José Ferreira Cardoso com o nosso amigo e estimado proprietário da Casa «Atlas», sr. Joaquim Veloso de Araújo.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Exposições

A Casa High-Life, a Casa das Gravatas e alguns ateliers de modistas realizaram, no último Domingo, as suas exposições de artigos de verão dando, desta forma, um maior movimento à cidade e contribuindo, assim, para que uma nota elegante, tão rara entre nós, pudesse dizer-nos que Guimarães sabe acompanhar as mais exigentes evoluções da moda.

O tempo não contribuiu, é certo, para o bom êxito dessas exposições, em que havia arte, bom gosto e um colorido bizarro, tudo dum lindo efeito.

1.º de Maio

A data do 1.º de Maio foi comemorada pelas associações operárias de Guimarães, que embandeiraram e iluminaram as suas fachadas.

Durante o dia ouviu-se o estralar de muitos foguetes e à noite houve uma sessão pública na sede da Federação das Associações Operárias desta cidade.

«Feira da Rosa»

Realiza-se hoje, no Campo do Salvador, a grande Feira anual, denominada «Feira da Rosa».

Em tempos longínquos, o dia de hoje era de grande movimento, tal a fama de que a feira gozava, não só em todo o concelho como nos concelhos limítrofes.

Hoje, apenas umas dezenas de juntas de bois, trazidos mais por uma tradição do que na mira de os transaccionar, dão-nos um pálido reflexo do que foi, há bons vinte anos, o grande e interessante certâmen agrícola.

Triste andar dos tempos...

Bazar de caridade

Nas Oficinas de S. José prossegue, hoje, o Bazar de caridade, que será abrilhantado pela banda desta instituição beneficente.

Contribuições

Regressou, de Lisboa, a Comissão que ali fôra, como já dissemos, tratar do importante assunto das contribuições.

Sabemos que a mesma se avisou com o Sr. Sub-Secretário do Estado das Finanças, tendo regressado esperançada de que, desta vez, seriam atendidos na justa petição.

Fazemos votos por que assim suceda.

FORA DE GUIMARÃIS

Em Lousada

No próximo Domingo, realiza-se, com grande solenidade, a inauguração da corporação dos Bombeiros Voluntários.

Em Fafe

Nesta vila, realiza-se, hoje, um sensacional encontro entre os rivais «Foot-Ball Club de Fafe» e «Sporting Club de Fafe», o qual está despertando grande interesse.

Dos Livros. Dos Jornais

«O Imparcial»

Completo o seu 12.º ano de existência «O Imparcial», preza do colega que se publica em Alcácer do Sal.

Por tal motivo, apresentamos a tóda a sua Redacção as nossas felicitações.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido em Vila Verde, encontra-se de luto o nosso preza do colaborador e amigo, illustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos de condolências.

Funeral

No templo da Misericórdia, realizou-se, na segunda-feira, o funeral do sr. José António Pereira, antigo e considerado industrial, assistindo ao acto muitos amigos do finado, casas de caridade, Bombeiros Voluntários e a irmandade da Misericórdia.

O cadáver, encerrado numa urna de mógo, foi transportado para o cemitério municipal.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Quási de graça

A Camisaria Martins salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. É uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.^{as} o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. É o melhor e o mais barato.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Salão Cristal

Largo da Oliveira, 4

Corte e Ondulações à Marcel, a água e mise-en-plate

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
R pelos seus preços
A pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradias e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador Augusto Silva.

Falecimentos

Francisco Fernandes Guimarães

Na sua casa de Urgeses, faleceu o abastado capitalista sr. Francisco Fernandes Guimarães, marido da sr.^a D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães e pai das sr.^{as} D. Ruth, D. Iréne e D. Maria de Lourdes Guimarães e dos nossos amigos srs. Heitor, Francisco, Agostinho e Tirso Guimarães.

O extinto, que era muito esti-

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

mado, era um dos amigos da instrução popular, e ainda há pouco tempo tinha instituído dois importantes prémios pecuniários, destinados aos alunos da Escola «Francisco dos Santos Guimarães», distribuídos, anualmente, por ocasião da Festa do 9 de Março, promovida pela benemérita Sociedade de Martins Sarmento. O seu funeral, que se realizou na sexta-feira passada, em Urgeses, esteve muito concorrido.

O «Notícias de Guimarães», apresenta a tóda a ex.^{ma} família os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Sua ex.^{ma} espósa, que tão generosamente quis sufragar a alma do saúdoso extinto, distribuiu os seguintes donativos:

- Bombeiros Voluntários . . . 1.000\$00
- Santa Casa da Misericórdia . . . 2.000\$00
- Ordem de S. Domingos . . . 1.500\$00
- Ordem de S. Francisco . . . 1.000\$00
- Creche . . . 500\$00
- Asilo de Santa Estefânia . . . 1.000\$00
- Oficina de S. José . . . 1.000\$00
- Asilo do Campo da Feira . . . 1.000\$00
- Asilo de S. Paio . . . 500\$00
- Albergue de S. Crispim . . . 200\$00
- Cantina Escolar . . . 200\$00
- Pobres do «Notícias de Guimarães» . . . 100\$00
- «Comércio de Guimarães» . . . 100\$00

Em nome dos nossos contemporâneos, desde já, e muito reconhecidamente, agradecemos.

D. Albertina Laura de Castro Sampaio Carneiro Duarte

Na sua residência, à Rua 31 de Janeiro, faleceu, no último domingo, confortada com todos os Sacramentos, a sr.^a D. Albertina Laura de Castro Sampaio da Silva Carneiro Duarte, dedicada espósa do sr. Manuel A. Pereira Duarte, filha do sr. António Augusto da Silva Carneiro, irmã dos srs. dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, meretíssimo Juiz de Direito da comarca de Oliveira do Hospital, e dr. Alberto da Silva Carneiro, e tia dos srs. António Augusto, Fernando e Porfírio de Almeida Carneiro.

O cadáver da extinta foi trasladado, na manhã de segunda-feira, para a casa de seus pais, onde esteve em câmara ardente.

O funeral realizou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência.

Após os officios fúnebres, que foram entoados por vários eclesiásticos (que estavam ladeados por várias instituições de caridade), foi o cadáver trasladado, com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, ficando ali encerrado em jazigo de família.

A tóda a família enlutada apresenta o «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

As nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o Martins é o Rei das Meias.

CALANDRA

Vende-se, quási nova, própria para Fábrica de Papel. Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Em Assembleia Geral desta Sub-Agência, realizada em 30 de Abril findo, foram eleitos os seguintes Corpos-gerentes para 1933-34:

Assembleia Geral — Presiden-

te, Capitão Francisco Martins Fernandes Júnior; Secretários, Capitão Malaquias Augusto de Sousa Guedes e 1.º Sargento Simão da Costa Pacheco.

Direcção — Efectivos: Presidente, Tenente José António de Matos Júnior; Secretário, Tenente Alberto Carvalho de Melo; Tesoureiro, 2.º Sargento António Cerqueira Maciel.

Suplentes: Capitão Domingos José Vieira de Andrade, Alferes Apriégio Neves de Castro e 1.º Sargento Adriano José de Araújo.

CASA das GRAVATAS

Dias & Carvalho, L.^{da}

Participamos aos nossos Ex.^{mos} Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em popelines para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modelos. Garantimos o corte que é um dos melhores.

O PÚBLICO

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

CACHORRO COELHO

Com a idade aproximada de 1 ano apareceu na residência do sr. Manuel Pereira da Costa, em S. Faustino de Vizela. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas feitas.

Informam, nesta cidade: Costa & Irmão, L.^{da}, na Rua de S. Dâmaso.

Um Conselho

No vosso próprio interesse, dai a preferência nas vossas compras à Casa High-Life.

Monsenhor José Maria da Silva

Passa, na próxima terça-feira, o aniversário natalício de Monsenhor José Maria da Silva, illustre director da Escola Académica-Internato Municipal, que conta no nosso meio muitas relações e simpatias.

A s. ex.^a os nossos cumprimentos.

Augusto Gomes de Oliveira

Acompanhado de sua ex.^{ma} espósa, esteve, nesta cidade, na passada quarta-feira, o nosso amigo sr. Augusto Gomes de Oliveira, illustre Inspector-Chefe da Região Escolar do Pôrto, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Em Lisboa

Estiveram, em Lisboa, os nossos amigos e prezados conterrâneos srs. Jerónimo Sampaio e Eugénio da Costa Vaz Vieira.

Pó de Arroz
LADY
Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível Pó de Arroz LADY. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.
Vende-se nas boas casas desta praça.

lindos tapetes

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00. Artigos para brinde. Brinquedos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias? E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miúdezas, nacionais e estrangeiras. Sempre novidades e os melhores preços. **VENDAS A DINHEIRO**

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

E CALÇADO

de J. Veloso de Araújo
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.^a deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Maria do Céu Mendes Silva, participa às suas Ex.^{mas} Clientes que tem uma exposição permanente, em sua casa, à Rua de S. Dâmaso, 89, de modelos de alta novidade, exclusivos desta casa.

Antecipadamente agradece uma visita ao seu atelier. Não comprem sem confrontar os seus preços.

Exposição Permanente.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:
HENRIQUE GOMES
Farmacêutico — GUIMARÃIS

As maiores vantagens

nos **seguros contra DESASTRES NO TRABALHO**

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

VAGO

NOVIDADE

Preço 4\$00

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de DELFIM DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.^a R. da República Casa das Novidades

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO.

Ex.^{mo} Sr.
Leocádio Leatiny Fernandes
Guimarães

